



## APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos mais uma Edição da Revista do Instituto Políticas Públicas de Marília, em cumprimento aos objetivos que deram início a sua produção e a sua circulação, objetivos esses centrados na possibilidade de fazer dessa Revista um espaço de disseminação do conhecimento gerado, por meio e a partir de projetos, serviços e atividades relacionados às políticas públicas.

Nesse sentido, este número da Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília, apresenta cinco artigos, conforme se segue.

Em “Políticas públicas, pessoas idosas, educação e envelhecimento: o caso de Portugal num contexto global”, as autoras portuguesas buscam apresentar e discutir aspectos para a análise e elaboração de políticas públicas educacionais para idosos e idosas, por meio de resultados de discussões realizadas em nível internacional, acerca dos desafios postos para o envelhecimento produtivo e ativo. As autoras defendem que “o envelhecimento ativo e o envelhecimento produtivo só fazem sentido quando perspectivados como um envelhecimento digno, possível a luz de políticas públicas que expressam o conhecimento dos aspectos que envolvem essa faixa etária. À medida do possível, buscamos manter a ortografia de Portugal, país de origem das autoras do artigo.

Na sequência, em “Políticas públicas e ordenamento jurídico no combate ao racismo no Brasil”, o autor e a autora argumentam em direção à afirmação de que há omissão do Estado com relação ao aprimoramento e à aplicação dos princípios e leis em defesa dos direitos da população negra brasileira, o que, para eles, são indicativos da dificuldade “[...] em rompermos com o passado escravista brasileiro opressor, desembocando na falta de garantia da igualdade, do respeito e da dignidade para todos os brasileiros.”

No artigo seguinte “Feminismo de Estado: pluralismo pragmático e transformismo nas metas de emancipação da mulher na esfera política”, o resultado das discussões apresentadas no artigo são decorrentes da pesquisa desenvolvida pela autora em seu mestrado em Sociologia, na qual buscou analisar as relações de poder compreendidas das conferências da mulher que ocorreram em vários municípios do Mato Grosso do Sul entre Maio e Outubro de 2011. Mediante o método etnográfico, ou seja, ao confrontar percepções que, em suas afirmações, colocam em debate o sistema de valores da política investigada com a percepção das diferenças notadas pelo pesquisador, do universo pesquisado, a autora considerou ao final que o feminismo de Estado assumiu posição antagônica à meta de emancipação da mulher.



No artigo “Doença como experiência: seus episódios e suas narrativas”, o autor buscou explicitar as diferentes trajetórias percorridas pelas famílias, da percepção e compreensão de alguma desordem na saúde, até a escolha de um ou vários recursos terapêuticos. O autor afirma que se trata de trajetória, designada pela literatura antropológica de “itinerário terapêutico”, que expressa o modo específico de o “sistema médico” em questão construir e interpretar a doença como uma experiência cultural.

Finalmente, também de maneira a valorizar as narrativas, agora de idosos e idosas, no artigo “Memória do idoso: uma construção afetiva do passado por meio da educação”, as autoras tiveram como objetivo principal apresentar os resultados das reflexões realizadas sobre a ausência de Políticas Públicas por elas percebida que enfatizem a importância da continuação da oferta de trabalho educacional para o público idoso e, nesse sentido, defendem que, na educação com idosos é necessário e produtivo os trabalhos com temas de estudos e práticas reflexivas centradas em suas histórias de vida, a exemplo do que vem sendo realizado na Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.

Portanto, a luz das discussões que reclamam o repensar sobre as políticas públicas e idosos, envelhecimento, racismo, feminismo e diversidade cultural, desejo boa leitura a todos!

**Rosane Michelli de Castro**

**Editora Responsável**